

Liderança Interassistencial e os Desafios da Convivialidade Sadia Grupal

Interassistential Leadership and the Challenges of Healthy Group Conviviality

Liderazgo Interasistencial y los Desafíos de la Convivialidad Saludable Grupal

Liliana Scarpari*

* Enfermeira. Pós-graduada em Ergonomia e Docência em Enfermagem, Emergência – Urgência e UTI. Pesquisadora e Coordenadora do *Colégio Invisível da Conviviologia*.

li.scarpari@gmail.com

Palavras-chave

Autorreeducação
Convivialidade
Interassistencialidade

Keywords

Conviviality
Interassistentiality
Self-reeducation

Palabras-clave

Autorreeducación
Convivialidad
Interasistencialidad

Resumo:

O artigo objetiva expor o aproveitamento de autovivências diante a liderança interassistencial e compartilhada nas autossuperações desafiantes na reeducação liderológica e no convívio grupal sadio do voluntariado conscienciológico. A metodologia aplicada consistiu em autorreflexões e as interações pessoais no *Colégio Invisível da Conviviologia* (CIC) e as propostas de autocondutas na elaboração de cláusulas de boa convivência, a partir do *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC), tendendo a superar gargalos evolutivos da coexistência sadia enquanto exercício da liderança grupal. A pesquisa evidencia no contexto do convívio, o vasto campo de reciclagens qualificadoras da assistência interdimensional nas recomposições grupocármicas.

Abstract:

The article aims to expose the use of self-experiences before the interassistential and shared leadership in the challenging self-overcoming in the leaderological reeducation and in the healthy group conviviality of conscienciological volunteering. The methodology applied consisted of self-reflections and personal interactions in the Invisible College of Conviviology (ICC), and proposed self-conduct in the elaboration of clauses of good coexistence, based on the Code of Personal Cosmoethics (CPC), tending to overcome evolutionary bottlenecks of healthy conviviality as an exercise of group leadership. In the context of conviviality, the research shows the vast field of recycling processes qualifying the interdimensional assistance in groupkarmic recompositions.

Resumen:

El artículo tiene como objetivo exponer el aprovechamiento de las autovivencias frente al liderazgo interasistencial y compartir las autosuperaciones desafiantes en la reeducación liderológica y en la convivencia grupal saludable del voluntariado conscienciológico. La metodología aplicada consistió en autorreflexiones y en las interacciones personales en el *Colegio Invisible de la Conviviología* (CIC) y las propuestas de autocondutas en la elaboración de cláusulas de buena convivencia, a partir del *Código Personal de Cosmoética* (CPC), tendiendo a la superación de “cuellos de botella” evolutivos de la coexistencia saludable en el ejercicio del liderazgo grupal. La investigación evidencia en el contexto de la convivencia, el vasto campo de reciclajes mejorados de la asistencia interdimensional en las recomposiciones grupocármicas.

Artigo recebido em: 31.12.2021.

Aprovado para publicação em: 06.05.2022.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O artigo objetiva evidenciar o aproveitamento das vivências da liderança interassistencial e compartilhada nas recomposições grupocármicas aliado a autossuperações desafiantes na reeducação lide-

rológica, para o convívio sadio diante do voluntariado conscienciológico, cujos ganhos evolutivos convergem aos novos aprendizados qualificadores da manifestação consciencial.

Metodologia. O trabalho baseou-se nos resultados teáticos da autopesquisa da autora, abrangendo o período entre agosto de 2019 e novembro de 2021, combinando as vivências, reflexões com a pesquisa bibliográfica de publicações conscienciológicas em torno do tema abordado.

Estrutura. O desenvolvimento está detalhado em 4 seções:

1. **Contextualização.**
2. **Liderança interassistencial.**
3. **Liderança compartilhada e a convivialidade sadia.**
4. **Autorredução liderológica.**

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Início. O estudo e a pesquisa da autora, referente à Conviviologia, iniciaram-se em agosto de 2019, a partir do grupo de estudos na cidade de residência. Após várias reuniões optou-se em reativar o *Colégio Invisível da Conviviologia* (CIC), ocorrido no mesmo ano. Nesse caso, a autora admitiu a necessidade de qualificar a liderança evolutiva favorecedora das recomposições grupocármicas, a partir das inter-relações sadias.

Definição. O *Colégio Invisível da Conviviologia* (CIC), análogo aos demais *Colégios Invisíveis da Conscienciológica*, é a organização não institucionalizada formada pela reunião sinérgica dos estudiosos e pesquisadores da Conscienciológica, de modo predominantemente virtual, por meio do vínculo consciencial, objetivando fomentar as investigações e os intercâmbios científicos a partir de produções e publicações gerológicas, contribuindo para a holoconvivialidade cosmoética.

Responsabilidade. O artigo está embasado no resultado teático das autossuperações continuadas e do empenhamento da convivência sadia no voluntariado conscienciológico da autora. Entretanto, buscou-se exercitar a liderança interagindo e refletindo sobre o *modus operandi* na condição de líder; o estreitamento do vínculo consciencial e o envolvimento interpessoal saudável, motivou os integrantes do Colégio, sentindo-se familiarizados, acolhidos e ambientados.

Amizades. O investimento pessoal na autorredução liderológica trouxe mais resultados na condução, organização e no desenvolvimento de ações democráticas das atividades do CIC em prol da interassistencialidade, visando o completismo grupal.

Especialidade. A especialidade *Conviviologia*, representa para a autora a relevante conexão entre os desafios da liderança e a coexistência sadia. Ao compartilhar sentimentos, energias e ideias, notou trocas constantes de intercompreensão positiva nas interações.

II. LIDERANÇA INTERASSISTENCIAL

“Liderar é saber **conciliar** interassistencialidade às consciências poliédricas, multifacetadas e polivalentes nas estruturas das equipins e equipexes” (Vieira, 2014b, p. 978).

Liderança. No contexto da liderança interassistencial, parte-se da premissa do possível trabalho designado e antevisto para o intermissivista, no completismo próxico, cujo objetivo é acessar grupos antigos,

possibilitando a interação, pois, *ninguém se agrupa por acaso* e os trabalhos em conjunto não é *mero reencontro de destino*, e na hipótese da recomposição grupocármica, sendo essa multissecular.

Aglutinação. A liderança, ao aglutinar pessoas em torno de algum propósito ou ideia em comum para resolver as pendências, é o reencontro do caminho interassistencial de auto e heterorresgate consciencial, ampliando e assistindo os credores passadológicos.

Abertismo. Ciente dessa oportunidade evolutiva atuando na liderança de grupo conscienciológico ao longo dos anos, a autora buscou manter a postura do abertismo consciencial, acolhendo as conscins e as consciexes das possíveis interprisões do passado, contribuindo na superação trafarística no intuito de mudar o patamar evolutivo, tanto individual quanto grupal.

A Pré-Intermissiologia é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências da conscin intermissivista com a iniciativa de começar, desde agora, na vida intrafísica, a se preparar intraconsciencialmente para assistir às consciexes mais afins da Baratrofera, deixadas anteriormente, por si, para trás, quando chegar à segunda dessoria, em futuro próximo (Vieira, 2014a, p. 1.262).

Amparo. Considerando a Pré-Intermissiologia ser o vestibular da liderança interassistencial, faz-se o estágio preparador na intrafiscalidade visando acelerar as autorreciclagens necessárias a fim de qualificar a pensividade e a manifestação consciencial. Embora possa receber amparo respectivo à função exercida, a qualidade das intenções da conscin líder vai impactar no nível da sua sintonia e afinidade com os amparadores extrafísicos.

Ganhos. Quando o foco é a assistência, este entrosamento acontece, sem quaisquer ganhos secundários, na intenção da assertividade aliada ao profissionalismo, vivência e preparo essencial à ocupação exercida. Não há amparo no atendimento de interesses egoístas e anticosmoéticos.

Intermissivista. O intermissivista de hoje, será o líder interassistencial amanhã e em outras intermissões, motivo pelo qual a autora usou do autoesforço e da vontade no megafoco da autossuperação de gargalos evolutivos, predispondo-se diuturnamente a conviver sadiamente com as demais consciências do grupo.

Reflexões. Ao refletir sobre o processo do desempenho e qualificação da liderança no CIC, nota a importância do exemplarismo cosmoético nas ações, e os reflexos desse comportamento no holopensene grupal.

Compreensão. O líder busca compreender o convívio grupal, examinando e redimensionando condutas, de modo democrático na tomada de decisões.

Autopesquisa. Durante a autopesquisa, intencionada em qualificar o nível da liderança no grupo, criou 3 princípios a exemplo, e 19 cláusulas de neocomportamento a partir de Código *Pessoal de Cosmoética* (CPC) na construção de bons hábitos nas inter-relações, conforme a enumeração em ordem alfabética:

A. Princípio da agradabilidade:

01. **Autenticidade:** *o hábito* da autenticidade consciencial revelando a própria realidade intraconsciencial, bem como os fatos e parafatos a si mesma e às demais consciências.

02. **Bom humor:** *o hábito* do bom humor, mantendo o equilíbrio manifesto pelo ânimo vigoroso, capaz de expressar, de maneira descontraída, sem dramatização nas interações.

03. **Críticidade:** *o hábito* da crítica benéfica avaliando racionalmente, sem apriorismos, as outras tendências, buscando o juízo de valor, em favor de todos, na análise de fatos, circunstâncias, comportamentos, princípios e ideias do grupo.

04. **Detalhismo:** *o hábito* da observação detalhista dos indicadores de assistência, ampliando a análise das minúcias da atenção no auxílio ao assistido, ampliando o autoparapsiquismo.

05. **Empatia:** *o hábito* da coatuação evolutiva, ao acessar, e compreender os diferentes perfis conscienciais, em distintos contextos com equipin e equipexes.

06. **Escuta:** *o hábito* da escuta atenta, captando o prioritário, adotando postura receptiva, questionadora, empática e compreensiva, predispondo-se ao acolhimento às consciências.

07. **Gentileza:** *o hábito* da gentileza em prol de si próprio, ou de outrem, denotando cortesia, amabilidade, respeito e fraternismo.

B. Princípio da anticonflitividade:

08. **Autoengano:** *o hábito* da solidariedade manifestada, em detrimento do auxílio prioritário, a maior, evitando desperdício de oportunidade proexológica.

09. **Elogio:** *o hábito* do elogio cosmoético em favor de outrem, pautado em critérios evolutivos, exprimindo enaltecimento sincero, genuíno, construtivo e merecido.

10. **Gestão:** *o hábito* da administração das diferenças e divergências de interesses, sentimentos ou ideias, no âmbito intra ou interconsciencial, atuando como base no auto e heterodesassédio, proporcionando a harmonia, esclarecimento e conciliação para todos.

11. **Sigilo:** *o hábito* da profilaxia de parassegurança, a fim de preservar a confidencialidade das informações reveladas pelo voluntário em toda atividade grupal.

12. **Trafores:** *o hábito* da valorização e os efeitos do conjunto dos traços-força ou predicados pessoais, a favor de si mesma e das demais consciências.

C. Princípio da influência cosmoética:

13. **Comunicabilidade:** *o hábito* da comunicação discernida, empregando os trafores pessoais nas trocas interconscienciais de informações, de modo autêntico, destemido e sem subterfúgios ou máscaras.

14. **Desafios:** *o hábito* do estímulo à atividade evolutiva na realização de algo útil, provocando reação recicladora ou transformadora da eficácia produtiva e potencializando a autoproxímia pessoal e grupal.

15. **Desdramatização:** *o hábito* do exemplarismo da desdramatização, do conteúdo emocional do posicionamento pessoal, buscando a manifestação mais equilibrada, usando do discernimento mentalsomático.

16. **Diplomacia:** *o hábito* da habilidade ou predisposição para orientar, articular e representar as demais consciências do grupo evolutivo, utilizando posicionamentos tarísticos mediando conflitos e negociações de interesses, visando às boas relações interconscienciais.

17. **Reflexão:** *o hábito* da pergunta reflexiva, sobre determinado assunto crítico, atingindo autoesclarecimento ou a compreensão inesperada, independentemente de haver resposta do grupo.

18. **Respeito:** *o hábito* do respeito, o apreço ou consideração, em relação às demais consciências e às ideias alheias.

19. **Valorização:** *o hábito* da valorização do voluntariado, reconhecendo a seriedade e o impacto assistencial de cooperar por meio de vínculo consciencial com o materpensene conviviológico, comprometendo-se a ampliar a autoconsciência e o continuísmo da responsabilidade liderológica.

Resultado: o ato da assistência às demais consciências, valorizando os próprios trafores e os trafores alheios, respeitando os limites evolutivos, ganhou a confiança do grupo, ao lidar com as dificuldades alheias. O sorrir sincero é remédio para o assistido. Qualificou-se a paciência e a comunicação assertiva.

Mensuração. Ao longo de dois anos de atuação na liderança junto ao grupo do CIC, inicialmente com 12 reuniões presenciais e as *on-line* chegando-se a 100ª reunião (Data-base: janeiro/2022). A aplicação teática dos princípios e das normas de conduta do CPC, e que podem ser alteradas ao longo das prioridades evolutivas, contribuiu na manutenção da interassistencialidade e na homeostase grupal.

Qualificação. Sob a ótica da *Conscienciometrologia*, seguem, nas tabelas 1 e 2, exemplos da qualificação de trafores e o resultado da aplicabilidade da autora, à reeducação geral e específica.

TABELA 1. REEDUCAÇÃO GERAL

| Qualificações | Exemplo de aplicabilidade |
|--------------------|--|
| Autoconfiança | Viver com autoconfiança as cláusulas do CPC, sem medo de errar. |
| Autocrítica | Observar a autoexpressão afetiva na manifestação consciencial. |
| Cosmoeticometria | Constatar o nível pessoal de teática cosmoética. |
| Incorruptibilidade | Eliminar patopenses, mecanismo de defesa do ego e as autocorrupções. |
| Vontade | Aplicar a volição em reciclar os trafores presentes na manifestação pessoal. |

TABELA 2. REEDUCAÇÃO ESPECÍFICA

| Qualificações | Exemplo de aplicabilidade |
|-----------------|---|
| Antivitimização | Evitar a pensenidade autodepreciativa diante quaisquer situações grupais. |
| Ortopensenidade | Manter a pensenidade homeostática na manifestação pessoal. |
| Parapsiquismo | Ampliar a sinalética energética pessoal. |
| Temperamento | Aplicar o CPC, assentado no bom humor e na automotivação. |
| Tenepes | Qualificar a interassistencialidade diuturna. |

Ineficiência. Conforme as vivências da autora junto ao grupo, verifica-se que a ausência em realizar as reciclagens intraconscienciais prementes e necessárias, tornam inúteis as cláusulas propostas no CPC.

Oportunidade. Ao líder cabe ter em mente, o seu papel de agente de oportunidade evolutiva, orientando-se por diretrizes democráticas e universalistas possíveis, auxiliando a todos do grupo sem favoritismos.

Vida. A trajetória humana exige de todos nós, em determinados momentos, funções de liderança, desejando ou não, até de maneira inconsciente. O exercício pleno pode ocorrer com autoridade equilibrada e ortopática, sem apelações de autoritarismo, de arrogância ou desprezo aos liderados.

III. LIDERANÇA COMPARTILHADA E A CONVIVIALIDADE SADIA

"Os afins se atraem. Este princípio não diz respeito somente às energias entre as consciências, mas principalmente aos holopenses grupais, formados por holopenses pessoais apresentando superpenses – pensamentos avançados neofílicos – quais materpenses" (Vieira, 2003, p. 275).

Holocarma. A autoqualificação da liderança assistencial ocorre assentada em 3 níveis holocármicos, em ordem funcional, por meio das afinidades, sejam sadias ou patológicas:

1. **Egocármico.** O avanço nas reciclagens intraconscienciais, por meio da ortopensenidade, autoconscienciometria e autoconsciencioterapia do assistente.
2. **Grupocármico.** O ajuste das dívidas passadológicas multiexistenciais com as consciências realizando a recomposição grupocármica.
3. **Policármica.** O nível máximo da teática do Universalismo nas práticas assistenciais, trazendo a libertação consciencial.

Vínculo. O grupo de voluntários quase sempre coexiste por afinidades e diferenças ao mesmo tempo. Esse vínculo de relação estabelecida traz em evidência as convergências e as divergências. A iniciativa em

reciclar, e mudar o comportamento cria-se hábito sadio, e a dinâmica desses vínculos pode mudar porque as pessoas mudam e as inter-relações também.

Inovar. Cabe ao líder permitir, que o grupo trabalhe junto, buscando sempre o consenso, deixando que neolíderes se sobressaiam.

Definologia. A *liderança compartilhada* é a qualidade, condição ou caráter do comando, administração ou gerenciamento de determinado empreendimento efetivado por grupo de consciências participando no mesmo holopensene e objetivo grupal a partir das especificidades e especificidades pessoais (Basile, 2018, p. 13.988 a 13.992).

Gestão. Esse tipo de modalidade é consolidada por meio do cultivo da gestão participativa, onde cada um responde proporcionalmente às tarefas recebidas e delegadas. A responsabilidade e o comprometimento na realização de tarefas grupais, unindo os afins, dividindo tarefas, respeitando habilidades, talentos individuais, de modo a favorecer a junção holossomática entre líderes e colíderes.

Prática. Na prática do conceito liderança compartilhada, podem ocorrer contratempos, obstáculos e complexidade. A vivência mostrará as dificuldades inerentes à grupalidade e incidentes conviviológicos.

Ambiente. O holopensene sadio, com ambiente democrático, será construído paulatinamente, em grupo, com atividades frutíferas, igualdade de novas oportunidades, em combinação com a definição da especialidade e valorização das competências pessoais.

A *Conviviologia* é a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas da vida comum, diária, e da comunicabilidade consciencial relativa à dinâmica das interrelações estabelecidas entre as consciências ou princípios conscienciais, encontros e coexistentes em qualquer dimensão consciencial, e respectivas consequências holocármicas e evolutivas (Vieira, 2007, p. 177).

Comportamento. Seguem, em ordem alfabética, 7 trafores autovivenciados na inter-relação entre liderança compartilhada e convivialidade sadia:

1. **Compartilhamento.** Treinar os integrantes em pequenas tarefas objetivando o desenvolvimento de todos na liderança, fornecendo o *feedback* oportuno e proveitoso às reciclagens *no grupo*.

2. **Empatia.** Observar a capacidade receptiva teática do *trinômio acolhimento-orientação-encaminhamento*, aplicando e utilizando de modo solidário às necessidades do grupo.

3. **Influência.** Mensurar o nível da autocosmoeticidade estimulando o debate sadio interconsciencial com exemplarismo nas condutas e ações evolutivas no grupo.

4. **Inspiração.** Expressar a visão ampliada das responsabilidades intermissivas, e as prioridades evolutivas, promovendo o tom positivo, extraindo o melhor dos colegas no grupo.

5. **Motivação.** Avaliar a disposição sadia e continuada com otimismo e bom humor, solicitando e encorajando contribuições das tarefas no grupo.

6. **Organização.** Analisar o nível de auto-organização, compartilhando técnicas utilizadas na auto-organização da rotina útil no grupo.

7. **Sintonia.** Avaliar o emprego do autoparapsiquismo, a escuta atenta da elencologia, captando ideias e informações a partir da sinalética energética pessoal.

Voluntariado. Observou-se a vivência dos autotrafores no trabalho da liderança compartilhada no voluntário e a importância de quando o saldo é positivo, qualifica a interassistencialidade.

Maturidade. A base da convivialidade é a interdependência, proveniente da maturidade consciencial, baseada na autopredisposição ao convívio altruísta, respeitoso, autêntico e solidário em qualquer contexto multidimensional.

Anticonvivialidade. É a condição da conflitividade, competição antievolutiva, geradora de discórdia, desconfianças, disputas, resultando em interprisões grupocármicas, que por sua vez, podem ser resolvidas em vidas posteriores.

Autocura. A conscin líder atilada, busca a autocura das patologias e parapatologias, por meio das reciclagens intraconscienciais, quando identifica essa condição da inconvivialidade. A autora buscou refletir que se torna impraticável chegar ao exercício da liderança cosmoética, se houver a lacuna conviviológica.

Conscientização. É necessário a autoconscientização de que a evolução se dá em grupo ou em conjunto. As boas relações se constroem a partir do convívio sincero, sem discriminações patológicas, acepção de pessoas ou a interação grupal forçada.

Trafores. Consoante a *Ortoconviviologia*, eis, em ordem alfabética, 4 traços conscienciais da conscin interessada no bom desempenho da ortoconvivência grupal sendo vivenciados, a exemplo pela autora:

1. **Adaptabilidade:** o ato de adaptar-se harmonizando o grupo.
2. **Afetividade:** o ato da autocura das fissuras emocionais.
3. **Autoabnegação:** o ato de abrir mão de ter razão.
4. **Interconfiança:** o ato da reciprocidade inter pares.

Oportunidade. A afinidade entre a autora e os voluntários favoreceu boas relações interconscienciais. Entretanto, o compartilhamento de atividades entre todos tende a ser maior na dinamização evolutiva no completismo da maxiproéxis grupal em torno da especialidade Conviviologia.

IV. AUTORREEDUCAÇÃO LIDEROLÓGICA

A autorreeducação liderológica é a teática auteducativa continuada da conscin, homem ou mulher, na qualificação, capacitação, singularidade e / ou caráter de liderança evolutiva favorecedora do exemplarismo interassistencial e da conduta cosmoética (Scarpri, 2019).

Anticosmoética. A manifestação da liderança patológica tem a base na intencionalidade anticosmoética, ou seja, sem discernimento, conduzidas pelas condutas de manipulação, incoerências e a antievolutividade nas ações.

Estigma. No decorrer de aprendizagens errôneas no contexto de retrovidas, os traumas ou as vivências estigmatizantes da consciência na condição de vítima ou algoz, geram queloides emocionais redutores do autodiscernimento. Tal processo pode realimentar os pensenes nosográficos, distorcendo a lucidez da realidade multidimensional, produzindo o verdadeiro ciclo antirreciclogênico: vítima-algoz-vítima.

Cognição. As distorções cognitivas quanto ao senso crítico de valores e princípios éticos, levam aos acumpliciamentos multidimensionais e a consequentes interprisões grupocármicas. Patologias no exercício da liderança levam a conscin a manter-se no regime ditatorial, insistindo na permanência no poder.

Autopesquisa. A motivação, o abertismo e a priorização evolutiva da conscin lúcida é buscar autocohecer-se, com sinceridade cosmoética, buscando promover reciclagens intraconscienciais permanentes e libertárias.

Análise. Após a análise dos percentuais atribuídos para cada um dos 200 traços descritos por Costa & Rossa (2014, p. 161 a 163), foram selecionados os 7 traços-fardos com as maiores notas com exemplos pessoais de comportamentos redutores do autodiscernimento e o hábito reeducativo utilizado pela autora, relacionados na tabela 3:

TABELA 3 – TRAFARES – REDUTORES DO AUTODISCERNIMENTO – AUTORREEDUCAÇÃO DA PENSENIDADE

| Nº | Trafares | Redutores do Autodiscernimento | Autorredução da pensenidade |
|----|---------------------------|---|---|
| 1 | Alienação | Irracionalidade dificultando o convívio grupal. | Comedimento, atenção e prudência nas ações qualificando o convívio. |
| 2 | Apriorismo | Raciocínio <i>a priori</i> sem exame acurado. | Intelecção lógica, dissecação analítica, neofilia. |
| 3 | Autodesorganização | Ausência de organização na rotina útil e desperdício de tempo e energia. | Autodisciplina, vida organizada, planejamento, ordeirismo. |
| 4 | Autovitimização | Rebaixamento da autoestima e do amor-próprio. | Autossuperação do queixismo, reperspectivação dos autotraços. |
| 5 | Ilogicidade | Pensenização desprovida ou contrária à lógica. | Princípio da descrença, coerência, ponderação nas inter-relações. |
| 6 | Inautenticidade | Ausência de ser verdadeiro, fidedigno, a falácia. | Autenticidade da intenção, analisando o grau exato da homeostase ou da parapatologia intraconsciencial, exemplarismo pessoal. |
| 7 | Pusilanimidade | Falta de posicionamento, gerando a estagnação evolutiva, prejudicando a auto e heteroassistência. | Assunção de atitudes cosmoéticas e posicionamentos fraternos, demonstrando autodiscernimento evolutivo. |

Patopense. Na diversidade da parapatologia da conscin líder, pode-se refletir de acordo com a *Consciencimetrologia*, existirem os patopenses mais evidentes e outros mais complexos a serem superados. *O ideal é não pensar mal de si mesma e nem de outrem.*

Autoevolução. A autora ao refletir sobre a inter-relação entre as parapatologias e os patopenses, para amortizar os deslizos anticosmoéticos passadológicos, necessitou de reeducar os hábitos transformando o patopense em ortopense, sendo esse o investimento contínuo na vontade de reciclar intraconsciencialmente.

Os traços das conscins são tão comuns e extensos quanto os grãos de areia da praia. Contudo, são apenas grãos de areia perante a imensidade do oceano de potencialidades estruturando a consciência (Vieira, 2004, p. 503).

Reurbex. A reurbanização extrafísica, o movimento propulsor da evolução, conduz a assepsia do planeta e de comunidades extrafísicas necessitando de reciclagem coletiva. Nesse contexto de neoverpon, imprime mais responsabilidade quanto à autoqualificação nas inter-relações pessoais, envolvendo a possibilidade de reencontros multisseculares com grupos de pessoas conectadas a possíveis retroexistências. O ato de estar em cargo de liderança não fez a autora se considerar estar evolutivamente acima de ninguém, sobretudo quanto aos liderados.

Paradireito. A aplicação prática das leis de *causa e efeito* podem promover a reconciliação e a recomposição, por meio da conduta exemplarista na convivência sadia, aproveitando as companhias intermissivas, vislumbrando possibilidades teáticas e restauradoras grupais no universo da liderança.

Autocracia. Possivelmente, a liderança foi assentada na autocracia manipuladora, desprovida de humanização; hoje a conscin lúcida usa de recursos conscienciais no exercício da mesma, de modo inclusivo, assistencial, exercendo a liderança cosmoética.

Renovação. Após o Curso Intermissivo, por hipótese, muitos líderes autocráticos do passado vieram renovados e autocomprometidos com metas e objetivos proexológicos. Ao ressoarem em novas perspectivas evolutivas ampliam os horizontes, embasados na colaboração, intercooperação, intercompreensão e na empatia.

Trafores. A conjunção de trafores e a disposição vigorosa para seguir em frente, acolhendo, abrindo novos caminhos, conduzem a equipe com autoexemplarismo, ao mesmo tempo no exercício do seu papel, auxilia o grupo no desenvolvimento do senso de equipe.

Hábitos. Mudar os hábitos é alterar a maneira usual de a consciência buscar a adequação dos autocomportamentos nas manifestações cotidianas, objetivando a evolução consciencial cosmoética, prioritária, fruto das reciclagens intraconscienciais e da teática interassistencial.

Benefícios. Sob a ótica da *Experimentologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 15 condições ou ocorrências que podem ser vivenciadas pelos interessados, quanto à autorreeducabilidade da liderança:

01. **Anticonflitividade:** *o hábito* da redução dos autoconflitos.
02. **Autoconfiabilidade:** *o hábito* do aproveitamento das companhias evolutivas.
03. **Autocriticidade:** *o hábito* de identificar os valores intermissivos evolutivos.
04. **Autodesassédio:** *o hábito* da profilaxia da vulnerabilidade ao assédio interconsciencial, mesmo ainda não sendo desperto.
05. **Auto-organização:** *o hábito* de organizar, dividir e compartilhar os trabalhos no grupo.
06. **Autopacificação:** *o hábito* da pacificação íntima, mesmo diante dos inúmeros desafios da liderança.
07. **Autoposicionamento:** *o hábito* do posicionamento assertivo, independente do medo (pseudo-harmonia).
08. **Clareza:** *o hábito* da clareza quanto ao propósito de treinar a interassistencialidade.
09. **Epicentrismo:** *o hábito* do exercício crescente do epicentrismo consciencial diuturnamente, independente do nível evolutivo atual e do autoparapsiquismo.
10. **Exemplarismo:** *o hábito* da intencionalidade cosmoética, aumentando a força presencial.
11. **Gratidão:** *o hábito* de ser grato à equipin e equipex no bom desempenho grupal.
12. **Holomaturidade:** *o hábito* de exercitar a ausculta da bússola intraconsciencial.
13. **Intercooperação:** *o hábito* do alinhamento das ações de modo democrático.
14. **Parapsiquismo:** *o hábito* de refletir sobre a ampliação da autolucidez multidimensional.
15. **Singularidade:** *o hábito* da assunção da Singularidade Consciencial.

Exaustividade. Ao pesquisar continuamente a si própria, de maneira pessoal e participativa, promove a correção da autoimagem, a anatomização dos conflitos íntimos, reestruturando a pensenidade, a partir da reeducação de hábitos. As autorreciclagens conquistadas impactam o entorno, podendo servir de inspiração e motivação paradidáticas para também seguirem o caminho da autopesquisa, rumo à evolução.

CGC. A elaboração do *Código Grupal de Cosmoética* (CGC), do CIC, fundamentou novas regras de comportamento grupal, evitando os erros, objetivando a vivência sinérgica do *binômio admiração-discordância*, assentadas no discernimento, na equidade e respeito nas inter-relações grupais, facilitadoras das recombposições grupocármicas.

IC. A busca constante da compreensão pelo pesquisador interessado no contexto da Liderança convencional e a Interassistencial podem ser ampliadas pelos cursos promovidos por *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) da comunidade conscienciológica, caminhando no aprofundamento das pesquisas, proporcionando a visão sistêmica sobre as repercussões multidimensionais da atuação do líder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Manifestação. Ao conviver com outras consciências, podem ocorrer mal-entendidos, levando a dissidência por parte daqueles que não desejam abrir mão de posturas inadequadas. O líder atua na tarefa de minimizar os conflitos interconscienciais e grupais, priorizando a abordagem racional nos diálogos, chegando ao consenso e harmonizando os ambientes, por meio do equilíbrio pessoal, demonstrando assim o nível de autopacificação íntima satisfatório na sustentação da habilidade em liderar.

Voluntário. A interação entre o voluntariado conscienciológico, por sua vez pode ser o protótipo liderológico, exercendo o protagonismo interassistencial ante à Reurbex, alcançando a parcela proexológica intermissiva, quando exercido cosmoeticamente.

Período. A liderança requer longo período para florescer na conscin altruísta, onde a colheita evolutiva independe do exercício da liderança cosmoética, a mesma requer reciclagens profundas em todo percurso seriexológico.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Basile**, Carla; *Liderança Compartilhada*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 13.988 a 13.992; ISBN 978-85-8477-120-2; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5LGsaPZEze>>; acesso em: 20.12.21.

2. **Costa**, João Paulo; & **Rossa**, Dayane; *Manual da Conscin-Cobaia*; pref. João Aurélio Bonassi; revisores Roberto Otuzi; Helena Alves Araújo; & Erotides Louly; 200 p.; 5 seções; 26 caps.; 1 cronologia; 22 *E-mails*; 69 enus.; 2 fotos; 2 gráfs.; 3 ilus.; 2 minicurrículos; 4 tabs.; 20 *websites*; glos. 183 termos; 45 refs.; 1 apênd.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 161 a 163.

3. **Scarpari**, Liliana; *Autorreeducação Liderológica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencologia*; verbete apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR: 03.08.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/busca-verbete>>; acesso em: 26.03.2022; 10h51.

4. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Consciencologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; página 1.262.

5. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007, páginas 177 e 178.

6. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 info-gráficos; 102 filmes; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 275 e 503.

7. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; página 978.

